

APLICAÇÃO DA SAE NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Fabiana Furlan Panegassi¹, Sheila Cristina Franco Soares¹,

Márcia Féldreman Nunes Gonzaga²

Resumo: A atenção primária é o principal ponto de atenção e a principal porta de entrada do SUS, sendo a Estratégia da Saúde da Família com sua equipe multidisciplinar que dará um atendimento a população tentando resolver a maioria dos problemas. Então se faz necessário a implantação e aplicação da SAE conhecendo as necessidades da comunidade e tendo ciência e fundamentação teórica. **Metodologia:** Realizar uma pesquisa descritiva e exploratória, baseada em um estudo teórico, obtido por outros autores especializados no assunto trazendo assim conhecimento específico **Objetivo:** O objetivo geral desse artigo foi nortear teoricamente a importância da SAE e apresentar algumas estratégias para sua implantação. **Conclusão:** Ao final da pesquisa identificou-se que é de extrema importância do enfermeiro conhecer sua população, e toda equipe envolvida ter o conhecimento científico da SAE para sua implantação de forma eficaz. **Palavras-chave:** SAE, Atenção primária e Saúde da Família.

1- Acadêmicos do Curso em Bacharelado em Enfermagem Centro Universitário Amparense - SP

2- Ma Prof^a. e Coord^a. Do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Amparense-SP

Introdução

A Atenção Primária à Saúde está se estabelecendo como a forma mais efetiva de organização dos Serviços de Saúde enquanto organizadora da rede e coordenadora do cuidado e desta forma destaca-se a APS como primeiro ponto de atenção e principal porta de entrada do sistema a qual é constituída de equipe multidisciplinar que deve cobrir toda a população, integrando, coordenando o cuidado e atendendo as necessidades de saúde da população bem como resolvendo a maioria dos problemas de saúde.(BRASIL. 2012)

A Secretaria de Saúde trabalha com a proposta de legitimar o profissional de enfermagem como um dos principais personagens do processo assistencial; portanto faz-se necessários nortear os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem em suas atividades diárias na APS, fazendo com que tenham segurança e domínio técnico para que possam garantir, uma oferta de serviços qualificada. Contudo foi dado um passo inicial para a normatização das boas práticas da profissão na APS/DF, há um extenso trabalho a ser realizado em relação a

padronização das ações que devem ser realizadas pelo enfermeiro na APS, como: implementação da Sistematização de Enfermagem/Processo de Enfermagem, abordagem familiar e comunitária, entre outras. (BRASIL 2016/2017).

Devido a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi implantada a Saúde da Família como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, a fim de reestruturar as ações e criar novas práticas de saúde. A Estratégia Saúde da Família (ESF), operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde, busca alterar a visão fragmentada do ser humano para uma compreensão integral na dimensão individual, familiar e coletiva. (VARELA et al 2013).

É importante que a enfermagem conheça os principais problemas de saúde em sua comunidade, pois cada comunidade possui seus problemas próprios e peculiares e estes fatores são variáveis. Ao desempenhar seu papel na promoção e proteção da saúde, é necessário que a enfermagem conheça os problemas particulares de saúde e os fatores que afetam a saúde na comunidade em que irá trabalhar, (VARELA et al 2013)

Nas ações desenvolvidas pelo enfermeiro (a) aparecem: consulta de enfermagem, visita domiciliar, grupos educativos e supervisão de enfermagem. Dentre as responsabilidades do enfermeiro no PSF ainda se inclui planejamento, gerenciamento, coordenação e avaliação das ações desenvolvidas pelos ACS. (VARELA et al 2013).

O enfermeiro um profissional muito importante da equipe multidisciplinar e por ser um componente ativo no processo de consolidação da ESF como política integrativa e humanizadora da saúde, necessita de instrumentos que possibilitem a sua prática profissional e a execução dos objetivos propostos pela Estratégia. Para tanto a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) mostra-se uma ferramenta essencial para atender aos princípios do SUS e nortear a prática e os objetivos da ESF. A SAE constitui instrumento metodológico que propicia e orienta a assistência de enfermagem, assim como oferece condições necessárias para a organização do trabalho do enfermeiro. (BRASIL 2016/2017).

O surgimento da SAE se dá a necessidade da Enfermagem começar a sistematizar as suas ações com o intuito de integrar o seu conhecimento teórico à prática assistencial e, assim, construir um corpo de conhecimento autônomo na busca de firmar a profissão enquanto ciência. A resolução 358/2009 legitima a SAE e regulamenta sua implementação em todas as instituições públicas ou privadas em que ocorra o cuidado profissional de enfermagem. (VARELA et al 2013).

O Processo de Enfermagem (PE), é um dos métodos utilizados na prática assistencial para sua sistematização e execução da SAE. O PE se organiza em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes: I -Coleta de dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem); II – Diagnóstico de

Enfermagem; III – Planejamento de Enfermagem; IV Implementação e V- Avaliação de Enfermagem. É válido ressaltar que estas etapas são contínuas e uma interpretação errônea de uma delas pode comprometer as demais. Embora estejam divididas didaticamente, as fases do Processo não ocorrem de forma isolada, ao contrário, estão inter-relacionadas e ocorrem ao mesmo tempo. (BRASIL 2016/1017).

Os diagnósticos de enfermagem são elementos fundamentais para a realização da SAE, pois a prescrição de cuidados depende de sua capacidade de identificar de forma clara e específica, tanto os problemas quanto suas causas, para que possam ser precisas e relevantes. Um processo desafiador foi o desenvolvimento de linguagens padronizadas de enfermagem, bem como a tarefa de nomear e classificar os diagnósticos, visando facilitar a comunicação e a informação dos julgamentos de enfermeiros sobre as respostas dos seres humanos aos problemas de saúde e processos vitais. (GOMES et al 2018).

As necessidades específicas que definem o perfil dos pacientes estão diretamente relacionadas às especialidades clínicas. Conhecer esse perfil é fundamental pois pode auxiliar na escolha do método de assistência de enfermagem a ser utilizado(4). Porém, cabe a ressalva de que cada paciente é único e como tal possui características próprias e particularidades que não podem ser esquecidas.

Na ESF o enfermeiro deve sistematizar a assistência considerando pessoa como sendo o indivíduo, a família e/ou a comunidade; considerando ambiente de maneira que englobe a comunidade em que essa pessoa vive; considerando saúde de acordo com as diretrizes da ESF e considerando o profissional enfermeiro como um agente de promoção da saúde. (VARELA et al 2013).

De acordo com a resolução 159/1993 do COFEN, a consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro que tem por objetivo identificar situações de saúde/doença com o intuito de diagnosticar e implementar medidas que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade, assim como promover e fortalecer o vínculo entre o profissional e o usuário. (VARELA et al 2013).

No entanto a Resolução 358/2009 do COFEN, o PE quando realizado em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais, domicílios, entre outros, corresponde a própria consulta de enfermagem. É importante advertir que processo e consulta de enfermagem não se constituem em sinônimos, mas em ferramentas que podem ser utilizadas para implementar a sistematização da assistência de enfermagem. (VARELA et al 2013).

Para possível implantação do PE é necessário capacitar todos os membros da equipe para a sua aplicação, além do enfermeiro estar preparado com conhecimentos científicos e constante atualização o que deve fazer parte do programa de educação em serviço das próprias instituições. (HERMINIA et al 2006).

Parece quase impossível a implantação efetiva da SAE ocorrer sem que a equipe de enfermagem esteja devidamente preparada, sob o ponto de vista do conhecimento científico (fundamentação teórica) e da habilidade prática. No entanto, deve fazer parte das etapas de planejamento para a sua implantação, o reconhecimento da necessidade de capacitação da equipe de enfermagem e do investimento, se necessário, no preparo para o desempenho dessa prática. (HERMINIA et al 2006).

Sendo assim é importante que o enfermeiro se aproprie da SAE na ESF, utilizando o processo ou a consulta de enfermagem ou, ainda, de ambos, de modo compartilhado com o usuário, estimulando o diálogo, o espaço de fala e escuta, fortalecendo o vínculo entre profissional/usuário bem como uma assistência acolhedora e humanizada.

Objetivos

O objetivo geral desse artigo foi nortear teoricamente a importância da SAE e apresentar algumas estratégias para sua implantação.

Metodologia

Realizar uma pesquisa descritiva e exploratória, baseada em um estudo teórico, obtido por outros autores especializados no assunto trazendo assim conhecimento específico.

Para realizar a pesquisa foram utilizados base de dados como artigos científicos na área da saúde, utilizando palavras-chave: SAE , PSF,ESF. Acesso a base SCIELO, BVS.

A partir dos resultados encontrados após busca dos estudos, foi realizado dessa forma o estudo dos artigos, a fim de verificar seu conteúdo com conhecimentos pertinentes a investigação.

Conclusão

Ao final da pesquisa identificou-se que é de extrema importância do enfermeiro conhecer sua população, e toda equipe envolvida ter o conhecimento científico da SAE para sua implantação de forma eficaz.

A enfermeira Wanda Horta evidencia a necessidade de documentar a SAE. O registro da assistência de enfermagem traz várias contribuições para a profissão, sendo, portanto, essencial colocar em prática essa documentação.

Referências

Gisele de Castro Varela¹, Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes² **Conhecimentos e Práticas sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem na Estratégia da Saúde da Família**, 2013.

Gomes Barcellos Vorpapel, Márcia, Bonelli, Wander Roberto, **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Programa de Saúde da Família (PSF): Construção de um Plano Assistencial a partir do Diagnóstico Comunitário**. Saúde Coletiva [en línea] 2011, 8 [Fecha de consulta: 28 de noviembre de 2018] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84219781004>> ISSN 1806-3365

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. **Carteira de Serviços da Atenção Primária de Saúde/DF**, 2ª Edição. Aprovada pela deliberação nº 25 – DODF de 18/11/2016. Brasília, 2016/2017.

Hermida PMV, Araújo IEM. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação**. Rev Bras Enferm 2006 set-out; 59(5): 675-9.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Protocolo de Atenção à Saúde. **Guia de enfermagem da atenção primária à saúde** Área (s): Gerência de Normatização de Serviços de Atenção Primária GENS/DIRORGS/COAPS/SAIS/SES-DF e DIENF/CORIS/SAIS/SES-DF Portaria SES-DF Nº 161 de 21 de fevereiro de 2018, publicada no DODF Nº 37, de 23 de fevereiro de 2018.